

MODELO VIVO

Professor: Gianguido Bonfanti

1º semestre

10 de janeiro a 27 de junho

Turma 1: Quarta-feira, 19:30–22:00

Turma 2: Quinta-feira, 10:00–12:30

R\$ 380,00/mês*

* Não inclui o custo de modelos. Seu custo será dividido mensalmente pelos alunos.

—

Sem intimidade com a forma, matéria bruta do campo visual, o desenho, a pintura, a arquitetura etc. não seriam possíveis. Não importando se a linguagem é abstrata ou figurativa, a forma será sempre a matriz fundadora desses universos.

O curso de Modelo Vivo é orientado para desenvolver no aluno, através da observação do corpo humano, a percepção visual, o que lhe permitirá, ao entender visualmente as formas, desenhá-las. Tendo o desenho como meta principal, o curso trabalha o discurso gráfico como campo expressivo, sendo a sensibilidade da linha um de seus elementos indispensáveis.

Serão oferecidos exercícios: cego (sem olhar para o papel), um minuto, vazado, claro e escuro, etc. , perseguindo maior habilidade, quebra de vícios de desenho e o desenvolvimento de uma linguagem gráfica pessoal.

—

Gianguido Bonfanti

São Paulo, 1948. Desenhista, gravador, pintor e escultor. Discípulo de Poty Lazzarotto (1962-1969), frequentou a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1968-1970) e a Academia di Belle Arti di Roma, na Itália (1971-1973). Iniciou suas atividades docentes na Escola de Artes Visuais do Parque Lage em 1978, onde atualmente dá aulas de Desenho de Modelo Vivo. Entre suas principais exposições individuais, destacam-se: Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro em 1996, Museu de Belas Artes, Rio de Janeiro, em 2000 e 2002, Galerie Le Troisième Oeil, Paris, em 2005 e Bordeaux em 2006, e Paço Imperial em 2009. Foram publicados sobre sua obra os livros Bonfanti (Moudon: Acatos, 2005) e Bonfanti: através do espelho (Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009).

ARTE DA PINTURA

Professor: Ronaldo Macedo

1º semestre

9 de janeiro a 26 de junho

Terça-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

—

Objetivos

Técnicas e processos de criação. Equipamentos, suportes e materiais: tela, papel, cartão etc. Preparação da tela. Fungicidas. Pigmentos, solventes e aglutinantes. As tintas: óleo, guache, acrílica, resinas. Pincéis e outros instrumentos de pintura. A dinâmica da cor. Novas possibilidades da pintura hoje. Análise crítica e avaliação dos trabalhos realizados durante a semana.

Material necessário: será indicado nas primeiras aulas.

Bibliografia

Livros técnicos e outros títulos serão sugeridos de acordo com o interesse e o nível de formação da cada aluno.

—

Ronaldo do Rego Macedo (Rio de Janeiro, 1950) começou a expor nos anos 70, participando dos salões de arte e da Bienal de São Paulo. Foi um dos diretores da Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, responsável pelo lançamento dos novos artistas nos anos 80. Participou de exposições no Brasil e no exterior. Suas obras estão em galerias, museus e coleções particulares.

A PRÁTICA DA PINTURA

Professor: Chico Cunha

1º semestre

09 de janeiro a 01 de julho

Turma 1: Segunda e quarta, 14:00–17:00

Turma 2: Segunda-feira, 19:30–22:30

Turma 3: Sábado, 10:00–13:00

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana)

—

Objetivos

Demonstrar ao aluno a necessidade de compreensão do que é construção de pintura, para a realização de um projeto pessoal nesta mídia.

Conteúdo

Série de exercícios abordando questões fundamentais da pintura como: Aplicação de tinta, volume, transparência, luminosidade, representação, valor tonal, planos etc...

Dinâmica

Na primeira fase do curso serão dados a cada aula, exercícios abordando questões da construção pictórica de forma isolada. Com o término da série de exercícios o aluno apresentará projetos visando o desenvolvimento de uma linguagem pessoal em pintura.

—

Chico Cunha

Artista. Graduado em Arquitetura e especialista em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC-Rio. Foi aluno da EAV Parque Lage. Entre suas exposições destacam-se “Como vai você, Geração 80?” (EAV Parque Lage, 1984), 18ª Bienal de São Paulo (1985) e V Bienal de Havana (1994).

INTERATIVIDADE E PROGRAMAÇÃO CRIATIVA: SOM, IMAGEM E INTERFACES FÍSICAS

Professor: Magno Caliman

1º semestre

Segunda-feira, 19:00-22:00

19 de fevereiro até 04 de junho

R\$ 380,00

—

Nesse curso serão apresentados os fundamentos de programação que fazem parte do processo de criação de instalações interativas, obras audiovisuais, e arte digital. Serão trabalhados na prática os conceitos básicos de computação, para que o artista possa aprender a criar seus próprios programas, experimentando o desenvolvimento de código enquanto ferramenta criativa.

Através da utilização de três ambientes de programação, o aluno será guiado na criação de pequenos programas em três vertentes distintas do campo da programação criativa: processamento e síntese de som, utilizando **Supercollider**; manipulação de imagem e animação, via **Processing**; e interfaces físicas de hardware, com a utilização de microcontroladores **Arduino**.

Se tratam de ambientes de desenvolvimento gratuitos, de código aberto, criados visando a sua utilização não por engenheiros ou programadores profissionais, mas sim por designers, músicos e artistas em geral.

Ao dominar os fundamentos de programação e criar seus próprios programas, o artista se torna capaz de desenvolver projetos e obras que não se veem limitadas pelas restrições de softwares comerciais, tendo assim uma relação com a tecnologia que se mostra progressivamente menos utilitária, e conseqüentemente mais exploratória e especulativa.

Não é necessário conhecimento anterior em programação. Todos os conceitos serão apresentados pressupondo nenhuma experiência prévia em computação.

O curso possui taxa de material única de R\$35, referente ao custo de kit individual contendo:

- Microcontrolador Arduino (clone)
- Protoboard
- Componentes eletrônicos diversos como sensores de luz, potenciômetros, resistores e sensores de pressão.

O kit com Arduino será disponibilizado na primeira aula e NÃO precisará ser devolvido ao final do curso, ficando com o aluno para o desenvolvimento de seus projetos futuros (limitado aos 10 primeiros inscritos, por conta da quantidade de kits disponíveis).

—

Magno Caliman

Compositor formado pela UFRJ, performer e pesquisador, atualmente pesquisa e desenvolve métodos e materiais para ensino de programação e áudio no Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. Trabalha com áudio e tecnologia em

diversas áreas. Projeta e desenvolve sistemas interativos de som para exposições e outros artistas sonoros como Dora Longo Bahia, Arto Lyndsay e Claudia Fares, em trabalhos apresentados em festivais dentro e fora do país, como Europalia.Brasil, Panorama de Arte Brasileira e Made by... Feito por Brasileiros. Ministra cursos e oficinas de programação para áudio pelo Brasil, é ex-professor de áudio digital, produção e mixagem na OMiD Academia de Áudio em São Paulo. Como artista explora códigos e circuitos eletrônicos como material de criação para performances sonoro-musicais em diversos meios eletrônicos, acústicos e multimídia. Integra o duo de guitarras Butai Karakuri e o duo de black metal abstrato II|III.

DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS EM ARTE DIGITAL E PROGRAMAÇÃO CRIATIVA

Professor: Magno Caliman

21 de fevereiro a 06 de junho

Quarta-feira, 19:00–22:00

R\$ 380,00/mês

—

Serão desenvolvidos projetos de nível intermediário de complexidade, envolvendo a programação de sistemas interativos de som, imagem e computação física.

Utilizando os ambientes de programação Processing, Arduino e SuperCollider, idéias de projetos sugeridas tanto pelo professor quanto pelos alunos serão analisadas, planejadas, programadas e construídos.

Objetivos

O curso tem como objetivo que os participantes experimentem na prática todo o caminho percorrido, da concepção à construção, de obras de arte interativa. A decomposição de uma idéia complexa em partes menores (em outras palavras, a definição do algoritmo) constitui etapa essencial na construção de qualquer projeto de programação mais avançado.

Por conta do objetivo proposto, o curso tem como público alvo participantes que já tiveram contato com conceitos básicos de programação (variáveis, funções, loops e condicionais) em qualquer linguagem.

Conteúdo

Conteúdos de nível intermediários em programação criativa: planejamento e arquitetura de projetos digitais, algoritmo como sugestão de fluxo de trabalho, arrays e listas, métodos e orientação a objeto, protocolos de comunicação OSC e serial, perlin noise e tipos de aleatoriedade, reactIVision, HTML/JS básico.

Projetos de médio porte: integração entre dispositivos móveis; leitura de sensores (giroscópio, acelerômetro, etc) de celulares e tablets; utilização de câmeras como dispositivos de entrada, incorporação de sketches de Processing em páginas web, entre outros.

Dinâmica

O curso será dividido em duas etapas. Em um primeiro momento, projetos sugeridos pelo professor serão realizados em sala de aula e em conjunto, onde todos os alunos coletivamente irão participar do processo de criação do trabalho: do reconhecimento da demanda, passando pelo planejamento das etapas, até a programação e construção final. Nesse estágio, serão apresentados conteúdos técnicos específicos necessários para a criação de cada projeto.

A segunda etapa do curso será dedicada aos projetos individuais dos alunos, onde cada um desenvolverá um projeto de seu interesse pessoal, que será apresentado em exposição ao final do curso.

Bibliografia

SHIFFMAN, DANIEL. Learning Processing. MK, 2015

WILSON, SCOTT. The SuperCollider Book. The MIT Press, 2011

BOXALL, JOHN. Arduino Workshop. No Starch Press, 2013

—

Magno Caliman

Compositor formado pela UFRJ, performer e pesquisador, atualmente pesquisa e desenvolve métodos e materiais para ensino de programação e áudio no Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. Trabalha com áudio e tecnologia em diversas áreas. Projeta e desenvolve sistemas interativos de som para exposições e outros artistas sonoros como Dora Longo Bahia, Arto Lyndsay e Claudia Fares, em trabalhos apresentados em festivais dentro e fora do país, como Europalia.Brasil, Panorama de Arte Brasileira e Made by... Feito por Brasileiros. Ministra cursos e oficinas de programação para áudio pelo Brasil, é ex-professor de áudio digital, produção e mixagem na OMiD Academia de Áudio em São Paulo. Como artista explora códigos e circuitos eletrônicos como material de criação para performances sonoro-musicais em diversos meios eletrônicos, acústicos e multimídia. Integra o duo de guitarras Butai Karakuri e o duo de black metal abstrato II|III.

ELETRÔNICA PARA ARTISTAS: GAMBIARRA E SUBVERSÃO

Quarta-feira, 15:00 às 18:00

21 de fevereiro até 06 de junho

R\$ 380,00

OBJETIVO

O objeto de estudo desse curso é a utilização, experimentação e exploração de circuitos eletrônicos enquanto materiais para o fazer artístico. Através da manipulação de dispositivos como alto-falantes, motores, baterias e ímãs, serão apresentados na prática conceitos de eletrônica como condutividade elétrica, corrente elétrica, e eletromagnetismo. Ao final do curso o aluno será capaz de criar, construir e modificar circuitos eletrônicos básicos capazes de gerar som, controlar o acendimento de luzes, interpretar a leitura de sensores de luz e pressão, movimentar pequenos motores, entre outros.

CONTEÚDO

Serão apresentados componentes eletrônicos - resistores, capacitores, LEDs, captadores do tipo piezo - seus princípios de funcionamento e possibilidades de exploração. Abordaremos a utilização de placas de prototipação (protoboard), que permitem a construção de circuitos sem a necessidade de solda, assim como técnicas de solda para construção de circuitos permanentes.

Também será estudada a leitura de esquemáticos de circuitos eletrônicos, permitindo ao aluno o entendimento e reprodução de projetos disponibilizados na internet por terceiros.

DINÂMICA

Todos os conteúdos serão apresentados na prática, em metodologia de ateliê experimental, durante a construção e discussão dos projetos desenvolvidos.

Partindo de uma discussão sobre noções como gambiarra e obsolescência programada, também modificaremos dispositivos eletrônicos comerciais e exploraremos a prática de circuit bending, alterando os circuitos de aparelhos que em outras circunstâncias poderiam ser considerados obsoletos e/ou descartáveis: celulares antigos, câmeras fotográficas, brinquedos velhos, etc.

OBSERVAÇÕES

O curso possui taxa de material única entre R\$30 e R\$50, que será combinada entre a turma e o professor após o início das aulas, em função dos projetos realizados. Essa taxa cobre a compra dos componentes eletrônicos para utilização durante as aulas.

—

Magno Caliman

Compositor formado pela UFRJ, performer e pesquisador, atualmente pesquisa e desenvolve métodos e materiais para ensino de programação e áudio no Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. Trabalha com áudio e tecnologia em

diversas áreas. Projeta e desenvolve sistemas interativos de som para exposições e outros artistas sonoros como Dora Longo Bahia, Arto Lyndsay e Claudia Fares, em trabalhos apresentados em festivais dentro e fora do país, como Europalia.Brasil, Panorama de Arte Brasileira e Made by... Feito por Brasileiros. Ministra cursos e oficinas de programação para áudio pelo Brasil, é ex-professor de áudio digital, produção e mixagem na OMiD Academia de Áudio em São Paulo. Como artista explora códigos e circuitos eletrônicos como material de criação para performances sonoro-musicais em diversos meios eletrônicos, acústicos e multimídia. Integra o duo de guitarras Butai Karakuri e o duo de black metal abstrato II|III.

QUESTÕES PRÁTICO-TEÓRICAS DA PINTURA NA CONTEMPORANEIDADE

Professor: Bruno Miguel e Luiz Ernesto

1º semestre

08 de janeiro a 25 de junho

Segunda-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês

—

Público-alvo

Pintores em nível intermediário e avançado

Objetivos

O curso propõe acompanhamento e análise de trabalhos em pintura para alunos que já possuem trabalho em desenvolvimento neste meio, ou para aqueles interessados em estudos de análise de pintura.

Conteúdo

Através do debate crítico e das dinâmicas de apresentação e defesa das obras dos alunos se fomentará também o desenvolvimento teórico específico para artistas dispostos a se aprofundar nas questões da pintura na contemporaneidade.

Dinâmica

A cada aula, dois alunos apresentarão um pequeno conjunto de suas obras recentes para análise dos orientadores e discussão com o grupo. Regularmente serão convidados pintores atuantes no circuito nacional a apresentar suas pesquisas para a turma. Os interessados deverão apresentar portfólio com no mínimo cinco fotos de trabalhos recentes e um texto sucinto sobre os mesmos.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de Artistas, anos 60/70. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

FLORES, Laura Gonzales. Fotografia e Pintura: Dois meios diferentes?. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. 280 p.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P. Phaidon, 2011. 352 p.

GODFREY, Tony. Painting Today. Phaidon, 2009.

—

Luiz Ernesto

Artista. Ex-aluno da EAV Parque Lage, foi seu diretor de 1998 a 2002. Em 1992, foi contemplado com bolsa de estudos no Glasgow Print Studio pelo British Council. Integrou a mostra “Como vai você, geração 80?” (EAV Parque Lage, 1984). Desde 1982, participa de exposições no Brasil e no exterior.

Bruno Miguel

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1981, cidade onde vive e trabalha. Artista visual atuante formou-se em Lic. em artes plásticas e pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Foi aluno de diversos cursos no Parque Lage, incluindo o Aprofundamento. Deu aulas, em 2010, na Escola de Belas Artes da UFRJ, e é professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 2011.

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA PINTURA

Professor: Luiz Ernesto

1º semestre

08 de janeiro a 27 de junho

Turma 1: Segunda e quarta, 14:00–17:00

Turma 2: Quarta-feira, 19:30–22:30

1x/semana: R\$ 380,00/mês

2x/semana: R\$ 450,00/mês

—

Público-alvo

Estudantes ou profissionais de qualquer área, interessados em desenvolver um trabalho em pintura. Não é exigido qualquer conhecimento prévio na área.

Objetivos

O curso visa propiciar ao aluno conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho pessoal em pintura.

Conteúdo

Neste curso o aluno terá contato com inúmeros procedimentos técnicos de pintura sempre discutidos à luz de seus aspectos históricos e conceituais. Através da apresentação de imagens em livros ou em Power points, será mostrado como o surgimento de novos materiais e técnicas foi concomitante às mudanças na concepção de arte ao longo da história.

Inicialmente, será visto como a pintura a têmpera da idade média, com os esquemas de cor de Cennino Cennini, dará lugar à pintura baseada no conceito de mimesis no Renascimento: o aparecimento da tinta a óleo e o claro/ escuro; a perspectiva linear e a atmosférica; a ilusão de profundidade e volume.

Posteriormente, os exercícios abordarão a concepção moderna de espaço planar. Será analisada a pintura de Cézanne, dos Cubistas e dos Expressionistas Abstratos. Será discutido também a oposição “materialidade” da pintura x a “invisibilidade” do material.

Na última sequência de exercícios serão discutidas as “contaminações” da pintura com os outros meios, isto é, o dialogo da pintura com a gravura, com a fotografia e com a escultura, e a conseqüente expansão de seus limites e definições. Para isto, serão abordados desde as colagens cubistas às serigrafias de Rauschenberg e Warhol, ao uso da impressão digital; dos Relevos Espaciais de Oiticica às pinturas relevo de Stella e as instalações de Franz Ackermann.

Dinâmica

Durante os primeiros meses do curso, o aluno realizará uma sequência de exercícios práticos propostos em cada aula, onde experimentará diversos materiais e

procedimentos. Após este período, o aluno passará a desenvolver projetos próprios visando a produção de um trabalho pessoal.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de Artistas, anos 60/70. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

FLORES, Laura Gonzales. Fotografia e Pintura: Dois meios diferentes?. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. 280 p.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P. Phaidon, 2011. 352 p.

GODFREY, Tony. Painting Today. Phaidon, 2009.

—

Luiz Ernesto

Artista. Ex-aluno da EAV Parque Lage, foi seu diretor de 1998 a 2002. Em 1992, foi contemplado com bolsa de estudos no Glasgow Print Studio pelo British Council. Integrou a mostra “Como vai você, geração 80?” (EAV Parque Lage, 1984). Desde 1982, participa de exposições no Brasil e no exterior.

EXPERIÊNCIAS GRÁFICAS: OFICINA DE IMAGEM

Professoras: Bia Amaral e Giodana Holanda

Turma 1

11 de janeiro a 28 de junho

Quinta-feira, 18h às 21h

R\$ 380,00/mês

—

Público alvo: Qualquer pessoa interessada na área gráfica.

Objetivos: O curso visa a produção e a experimentação em torno da imagem gráfica no contexto da arte contemporânea. Propostas e projetos de trabalho são desenvolvidos introduzindo pesquisas, discussões e acompanhamento técnico. Combinando processos e técnicas de gravura em metal, monotipia, fotografia e imagem digital, estimula-se o pensamento da gravura de forma expandida.

Conteúdo: A gravura contemporânea é uma arte híbrida que combina tecnologias digitais a processos e técnicas antigas revisitadas. Esse é um curso de caráter prático e experimental que tem como foco a produção de imagens gráficas, movidas por questões e temas presentes na arte e na vida contemporânea. Os temas são discutidos a partir dos questionamentos dos alunos, e o conhecimento técnico se processa ao longo do desenvolvimento dos projetos idealizados por cada um. Ao longo do curso são abordadas questões próprias da cultura visual recente, como a apropriação e edição de imagens, a criação e o resgate de memórias e arquivos imagéticos, o trabalho colaborativo, a criação de livros artesanais e o 'faça você mesmo' dos zines, além da possibilidade de criação de instalações.

Dinâmica: Inicialmente apresentamos a proposta do curso e pesquisamos os interesses dos alunos. Através de exercícios, sugerimos experimentações, pesquisas e reflexões. Propomos então a elaboração de projetos individuais, a partir dos quais se desenvolvem os trabalhos e as questões técnicas utilizando gravura em metal e monotipias, fotografia e imagem digital. Como trabalhamos em regime de curso contínuo e orientação individual, o acesso ao curso é permitido em qualquer período do ano.

Bibliografia sugerida para consulta:

Coldwell, P.; Printmaking: A Contemporary Perspective. Black Dog Publishing, 2010.
Saunders, G.; Miles, R. Prints Now: Directions and Definitions. W&A Publications, 2006.

Tala, A.; Installations & Experimental Printmaking. A & C Black, 2009.

Ross, J.; Romano, C.; The Complete Printmaker: techniques, traditions, innovations. Roundtable Press. - Rev. and expanded edition. 1990.

Smith, E.K.; How to Make Books. Potter Craft Ed. 2007.

Bia Amaral. Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte da equipe que em 1998 implantou o NAT_EAV.

Giodana Holanda. Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e de Arte e Tecnologia. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano urbano e à mobilidade, narrativas digitais, cartografias subjetivas e uso de aplicativos para dispositivos móveis.

LITOGRAFIA

Professora: Tina Velho

10 de janeiro a 27 de junho

Quarta-feira, das 10h às 13h e das 14h às 17h

R\$ 380,00/mês (1x semana)

R\$ 450,00/mês (2x semana)

Ementa

O curso objetiva, através da prática de ateliê, explorar e entender os princípios da litografia, estendendo suas possibilidades, de forma a combinar e mesclar diferentes procedimentos utilizando também como veículo gráfico o computador e outras ferramentas contemporâneas. A partir de aulas práticas entremeadas por debates sobre textos e artistas contemporâneos, será estimulada a produção de projetos individuais, com orientação e discussão dos trabalhos.

SERIGRAFIA COM MÁSCARA DE GRAFITE

Professora: Evany Cardoso e Rose Miranda

6 a 27 de fevereiro

Terça e quinta-feira, das 14:00 às 17:00

Número de alunos: mínimo de 05 e no máximo de 10

Serigrafia é uma técnica de impressão a partir de uma matriz feita com nylon esticado num chassi (ou moldura de madeira).

Serigrafia com Máscara de Grafite é uma modalidade de Serigrafia Não-Fotográfica, inventada por Dionísio Del Santo, na qual a tela de nylon é bloqueada com uma tinta especial (feita com grafite em pó), transformando-se em seguida numa matriz de tinta grafite, e que posteriormente é impressa com tintas transparentes.

É uma máscara ao mesmo tempo resistente, pois podemos tirar várias cópias, que serão parecidas mais não iguais, já que o pó de grafite vai se soltando e se misturando, e efêmera, porque quando acabar a impressão a matriz de tinta estará desfeita.

—

Material por aluno:

Lápis, borracha

01 par de luvas de borracha

Estilete, tipo faca Olfa

Bloco de papel Canson a3

Evany Cardoso

Artista. Licenciada em Artes Plásticas pela EBA-UFRJ e ex-aluna da EAV Parque Lage. Realizou exposições individuais como “Nuvens e pedras” (Galeria 90, Rio, 2006), “Uma página, uma imagem” (2003), e “Cartografias poéticas” (Portugal e Espanha, 2001).

SERIGRAFIA NÃO-FOTOGRAFICA

Professora: Evany Cardoso

Horário: 3as e 5as das 14:00 às 17:00 horas

Período: Março a Dezembro de 2018

Dias: 3ª e 5ª feiras

Número de alunos: mínimo de 5, máximo de 10.

—

Serigrafia não-fotográfica é uma maneira de se trabalhar com a matriz serigráfica, sem necessidade de aparelhagem especial tal como a câmara escura ou utilização de emulsão foto-sensível.

É um processo em que na tela de nylon foi aplicada uma moldura protetora com uma janela interior, que ficará sempre desimpedida e onde serão fixados os mais diversos tipos de **máscaras**: espontâneas, de papel, de grafite. Após a impressão essas máscaras são retiradas, deixando a janela livre novamente. Essas máscaras, dependendo de uma escolha pessoal, podem ser guardadas para serem novamente utilizadas, ou não.

Material para a 1ª aula:

1 bloco de papel canson A3.

Estilete ou faquinha para cortar

Lápis macio 4b, borracha

1 par de luvas de borracha (de limpeza)

1 avental

1 rolo fita durex (2cm) e um rolo de fita crepe (4cm)

—

Evany Cardoso

Artista. Licenciada em Artes Plásticas pela EBA-UFRJ e ex-aluna da EAV Parque Lage.

Realizou exposições individuais como “Nuvens e pedras” (Galeria 90, Rio, 2006),

“Uma página, uma imagem” (2003), e “Cartografias poéticas” (Portugal e Espanha, 2001).

VIDEOINSTALAÇÃO NO PARQUE LAGE

Professora Analu Cunha

Terça-feira, das 14:00 às 17:00

9 de janeiro a 27 de fevereiro de 2018

R\$ 380,00

Curso intensivo para orientar os participantes a criar videoinstalações em espaços previamente agendados da EAV que serão disponibilizadas para montagem e exibição dos trabalhos ao final do curso. A instalação e os equipamentos utilizados são de responsabilidade do participante.

O programa, prático, parte da reflexão sobre a espacialização da imagem em movimento na arte contemporânea, presente já no surgimento da videoarte nos anos 60, ainda com o uso de televisores. Após a leitura de textos seminais e da visualização de videoinstalações, o participante será estimulado a desenvolver sua proposta, que será montada e exibida no final do curso.

Público Alvo

Direcionado a participantes que queiram desenvolver videoinstalações.

Bibliografia

DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

GONÇALVES, Osmar (org.) *Narrativas Sensoriais*. Rio de Janeiro: Circuito, 2014.

KRAUSS, Rosalind, *Vídeo: a estética do narcisismo*. Arte & Ensaios n. 16, PPGAV-EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, jul. 2008.

MACHADO, Arlindo. *A Arte do Vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1988

MACIEL, Katia (org.). *Transcinemas*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

PARENTE, André. *Cinema em trânsito - Cinema, arte contemporânea e novas mídias*. Rio de Janeiro: Azougue, 2012.

Analú Cunha

Artista, pesquisadora e curadora. Doutora em Linguagens Visuais pela Escola de Belas Artes (EBA-UFRJ/Sorbonne Paris 1) e Bacharel em Comunicação Visual pela EBA-UFRJ. Foi aluna dos artistas Aluísio Carvão, José Maria Dias da Cruz (MAM/RJ) e Anna Letycia Quadros (Museu do Ingá, Niterói) e, nos anos 1990, fez parte do grupo carioca de discussão em arte contemporânea Visorama. Expõe regularmente no Brasil e no exterior. Desde 2004 trabalha com videoarte.

Rastros e Bits: Narrativas do cotidiano digital
Professores: Clorisval Pereira e Giodana Holanda

Período: março a junho de 2018
Dia e Horário: Quarta-feira, 15h às 18h.
Preço: 380,00
Sala: NAT

1º semestre

07 de março a 27 de junho
Quarta-feira, 15:00–18:00
R\$ 380,00/mês

Objetivos:

O curso irá explorar formas e possibilidades de produção artística a partir da construção de poéticas e narrativas baseadas no rastreamento e captura de dados do cotidiano digital.

Conteúdo:

Em um cotidiano cada vez mais digital, deixamos uma grande quantidade de rastros e registros em forma de dados e bits que são coletados por mídias sociais, websites, meios de pagamento eletrônico, aplicativos de relacionamento, estilo de vida e produtividade. Publicamos fotos, textos, memórias, momentos e histórias. Geo-localizamos nossos deslocamentos. Medimos nossos passos, calorias ingeridas, batimentos cardíacos e horas de sono. Gravamos conversas, datas, compras e encontros. Nesse cenário panóptico e ambíguo, onde são tensionadas as fronteiras da vigilância e da privacidade, queremos discutir e provocar formas de arte que questionam e produzem novos significados sobre o que é viver em um cotidiano digital.

O curso irá explorar práticas artísticas que utilizam abordagens de *lifelogging*, *lifestreaming* e que exploram o conceito de *quantified-self*, para a construção de poéticas e narrativas baseadas no rastreamento de dados pessoais do dia-a-dia.
Dinâmica:

O curso terá uma abordagem teórico-prática. Apresentaremos um panorama de trabalhos de arte contemporânea que exploram práticas de rastreamento de dados, contra-vigilância e narrativas locativas. A partir desses trabalhos, vamos desenvolver uma discussão teórica e crítica sobre a estética da cultura dos dados, da cibercultura e da cultura digital. Do ponto de vista prático, vamos trabalhar com dispositivos móveis (sensores e aplicativos para smartphones) e mídias sociais para a produção de expressões artísticas baseadas no rastreamento de dados do cotidiano digital.

Público alvo:

Interessados em desenvolver trabalhos de arte com tecnologias digitais de rastreamento de dados.

Referências bibliográficas:

BAMBOZZI, L., BASTOS, M., MINELLI, R. Orgs. Mediações, Tecnologia e Espaço Público. Conrad Editora, 2010.

DODGE, M.; KITCHIN, R. Outlines of a World Coming into Existence: Pervasive Computing and the Ethics of Forgetting. In: Environment and Planning B: Urban Analytics and City Science. Vol 34, Issue 3, 2007.

FARMAN, J. The Mobile Story: Narrative Practices with Locative Technologies. Routledge, 2012.

JOHNSTON, S. The Everyday. Documents of Contemporary Art. Whitechapel and MIT Press, 2008.

JONES, D. Installation Art and the Practices of Archivalism. New York: Routledge, 2016.

PEREIRA, C. & CORREIA, M. What's the story morning glory? In: SPITZ, R. (Org.) Desorientação e colaboração no cotidiano digital. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Rio Books, 2014.

Mini Bios:

Clorisval Pereira. Designer e artista visual. Doutor e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Design, Tecnologia e Sociedade. Trabalha com as interseções entre Design, Arte, Cultura Digital e Inovação Social.

Giodana Holanda. Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e de Arte e Tecnologia. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano urbano e à mobilidade, narrativas digitais, cartografias subjetivas e uso de aplicativos para dispositivos móveis.

LEVEZAS MÚLTIPLAS: A EXPERIÊNCIA DO DESENHO

Professor: Suzana Queiroga

13 janeiro a 28 julho

Sábado, 10:00–13:00

R\$ 380,00/mês

—

Público alvo

O curso é prático, dirigido ao público interessado em arte em geral, e está aberto tanto aos alunos iniciantes, quanto àqueles que já possuam algum tipo de experiência em artes e que estejam interessados em ampliar a compreensão da linguagem do desenho.

Objetivos

O curso tem como objetivo apresentar o universo do desenho na contemporaneidade em seus aspectos mais amplos, no que diz respeito tanto ao campo ampliado do desenho quanto às distintas narrativas contemporâneas. O curso pretende gerar um terreno de investigações pessoais direcionados à uma prática em forma de oficina/laboratório pensando o desenho à partir da experiência do cotidiano, em especial, à experiência nas cidades.

Conteúdo

- Fundamentos do desenho. A percepção e observação do mundo a partir do desenho.
- Desenho de observação, desenho/projeto, desenho de invenção.
- Espaço interno x espaço externo, a casa, a cidade, o mundo.
- A rua e o deslocamento, a cidade desenho, os fluxos urbanos, o mapa como um desenho a ser caminhado. Camadas históricas e camadas memória. As diversas grafias e cartografias. As escritas do desenho.
- Percepção da cor, fundamentos da estrutura cromática.

Dinâmica

Experimentação das diversas possibilidades do desenho por meio de uma sequência de propostas com os diversos materiais e recursos para possibilitar uma experiência ampla do universo do desenho. Cada aula apresenta uma proposta específica e inclui, ao final da mesma, a avaliação dos processos de trabalho.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. A História da Arte como História da Cidade, São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CAUQUELIN, Anne. A Invenção da Paisagem, São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano, I. Artes de Fazer, Petrópolis: Vozes, 1998.

DERDYK, Edith (org.). Disegno. Desenho. Desígnio, São Paulo: SENAC, 2007.

GAGE, John. A Cor na Arte, São Paulo: Martins Fontes, 2012.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org). A Pintura – textos essenciais. Volume 9 – o desenho e a cor, Rio de Janeiro: Editora 34, 2006.

MUMFORD, Lewis. A Cidade na História: Suas origens, transformações e perspectivas, São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SENNET, Richard. Carne e Pedra, O corpo e a cidade na civilização ocidental, São Paulo: Record, 2005.

—

Suzana Queiroga

Artista visual. Doutoranda em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia – HCTE-COPPE/UFRJ. Mestre em Linguagens Visuais pela EBA-UFRJ. Participou de exposições no Brasil e no exterior, como as individuais Olhos D'Água (MAC/ Niterói, 2013), Velofluxo (CCBB Brasília e Museu da Chácara do Céu, Rio, 2008-2009), In between (EAV, 2004) e Como vai você, Geração 80? (EAV, 1984). Recebeu prêmios como a Bolsa RioArte (1999) I Prêmio Nacional de Arte Contemporânea da Funarte (2005), 5 Prêmio Marcantonio Villaça (2012) e Prêmio Aquisição na XVIII Bienal da Cerveira, Portugal (2015).

DAS FORMAS DE NAVEGAÇÃO: A EXPERIÊNCIA PINTURA E ALÉM

Professor: Suzana Queiroga

08 de janeiro a 30 julho

Segunda-feira, 10:00–13:00

R\$ 380,00/mês

—

Público-alvo

O curso é prático, dirigido ao público interessado em arte em geral, e está aberto tanto aos alunos iniciantes, quanto aos que já possuem alguma experiência.

Objetivos

O curso tem como objetivo apresentar de forma ampla o universo da pintura considerando o campo ampliado de suas possibilidades assim como as distintas narrativas contemporâneas. O curso pretende gerar um terreno de investigações pessoais direcionados a uma prática que tem como objetivo aliar a experiência à reflexão, considerando a pintura como pensamento.

Conteúdo

- Fundamentos da pintura, a abrangência dos recursos e possibilidades existentes.
- Fundamentos do espaço plástico. Fundamentos da teoria da forma e da cor.
- Pintura como pensamento, materialização de idéias no campo pictórico.
- Pintura no campo ampliado, a pintura no mundo, espacializada. [Helio Oiticica, Cildo Mireles, Tunga (True Rouge), Dan Flavin].
- A quebra de fronteiras, a ampliação dos meios. [Leda Catunda, Sergio Sister, Anselm Kieffer, Ives Klein]
- Análise das obras de artistas e de seus textos ou entrevistas.

Dinâmica

Serão apresentadas quatro propostas com a duração de aproximadamente 4 semanas cada, nas quais alguns conceitos devem ser trabalhados pelo aluno visando gerar uma abordagem pessoal em forma de produção de pintura.

Será estimulado o desenvolvimento de um processo intenso de trabalho que incluiu a pesquisa, estudos e anotações diversificadas sobre o assunto abordado de modo que o resultado seja fruto de uma reflexão elaborada e não um mero exercício estético. A cada etapa proposta concluída é realizada uma avaliação aberta para gerar uma reflexão sobre os processos de trabalho apresentados.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. A Arte Moderna, São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BORGES, Jorge Luis. Ficções, São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FERRREIRA, Glória e COTRIM, Cecilia [orgs.]. Escritos de Artistas, anos 60/70, Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2006.

CAGE, John. A Cor na Arte, São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HERKENHOFF, Paulo. A cor no modernismo brasileiro: a navegação com muitas bússolas in XXIV Bienal de São Paulo. Núcleo Histórico: Antropofagia e Histórias de Canibalismos. São Paulo: Fundação Bienal, 1998 (pp. 336 a 345).

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado, in Revista Gávea n.1, Rio de Janeiro: PUC, 1984.

OBRIST, Hans Ulrich. Entrevistas, vol.1 ao 6, Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Cobogó-Inhotim, 2009/2012.

PESSOA, Fernando. O Eu profundo e os outros Eus, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

—

Suzana Queiroga

Artista visual. Doutoranda em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia – HCTE-COPPE/UFRJ. Mestre em Linguagens Visuais pela EBA-UFRJ. Participou de exposições no Brasil e no exterior, como as individuais Olhos D'Água (MAC/ Niterói, 2013), Velofluxo (CCBB Brasília e Museu da Chácara do Céu, Rio, 2008-2009), In between (EAV, 2004) e Como vai você, Geração 80? (EAV, 1984). Recebeu prêmios como a Bolsa RioArte (1999) I Prêmio Nacional de Arte Contemporânea da Funarte (2005), 5 Prêmio Marcantonio Villaça (2012) e Prêmio Aquisição na XVIII Bienal da Cerveira, Portugal (2015).

SEGUNDA PELE: HÍBRIDO, MEMÓRIA, RECICLAGEM

Professora: Zoè Gruni

1º _____ semestre

06 de fevereiro a 26 de junho

Terça-feira, 15:00–18:00

R\$ 380,00/mês

O curso visa a produção de um objeto pensado como prótese do corpo, escultura que pode ser vestida e vivida usando materiais de reciclagem. Através do estudo de uma possível interação entre corpo, objeto e espaço, o objetivo será transformar este diálogo em ação performática. Por meio de aulas teóricas e práticas, num ambiente de troca e convivência, será proposto aos alunos desenvolverem projetos individuais.

Público-alvo

Estudantes e interessados em aprofundar a prática da escultura e da performance na arte contemporânea. Não é indispensável ter habilidades ou conhecimentos prévios.

Introdução

O curso visa a produção de um objeto pensado como prótese do corpo, escultura que pode ser vestida e vivida usando materiais de reciclagem. Através do estudo de uma possível interação entre corpo, objeto e espaço, o objetivo será transformar este diálogo em ação performática. Por meio de aulas teóricas e práticas, num ambiente de troca e convivência, será proposto aos alunos desenvolverem projetos individuais.

Objetivos

Adquirir noções históricas artísticas para desenvolver uma capacidade crítica sobre a disciplina da performance. Adquirir noções técnicas sobre: pesquisa de materiais, projeto e realização de um objeto-escultura, projeto e a realização de uma ação-performance. Desenvolver a própria linguagem e realizar um projeto individual.

Metodologia

O curso é dividido em aulas teóricas e práticas. No conteúdo teórico serão analisadas as obras e as técnicas dos artistas modernos e contemporâneos que utilizam a prática de vestir a obra no próprio trabalho, com o auxílio de projeções de imagens e vídeos. As aulas práticas serão estruturadas como um laboratório/workshop, no qual os alunos desenvolvem projetos individuais.

Conteúdo

1. Corpo como linguagem: origem e história da performance.
2. Segunda pele: interação entre corpo e objeto.

3. Identidades mutantes: experiências contemporâneas na era da comunicação.

Bibliografia

- AGUILAR, Gonzalo. Hélio Oiticica, a asa branca do êxtase: arte brasileira 1964-1980. Tradução: Gênese Andrade. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2016.
- Associação de estudantes da Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa. Marte n.3., de que falamos quando falamos de performance. Lisboa: Universidade de Belas Artes, 2008.
- BLOCK, René. 1961 Berlinart 1987. The Museum of Modern Art New York – Prestel, 1987.
- BORGES, Jorge Luis; GUERRERO Margarita. O livro dos seres imaginários. Tradução: Carmen Vera Cirne Lima. Porto Alegre: Editoria Globo (Sagitario), 1981.
- BRETT, Guy; DE CAMPOS, Haroldo; SALOMÃO, Waly; DAVID, Catherine. Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Projeto Hélio Oiticica, 1996.
- FLECK, Robert; CURIGER, Bice; BENEZRA, Neal. Franz West. London: Phaidon, 1999.
- LAGNADO, Lisette; CASTRO, Daniela. Laura Lima, On_off. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.
- LARRAT-SMITH, Philip. Louise Bourgeois, O retorno do desejo proibido. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2011.
- LARRAT-SMITH, Philip; MORRIS Frances. Yayoi Kusama, Obsessão infinita. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2013.
- NORI, Franziska; CHAVES, Xico. Zoè Gruni 2004-2014, Mitopoiesi. Tradução: Ana Candida De Carvalho Carneiro. Firenze: Edizioni Il Ponte, 2014.
- OITICICA, Cesar . Hélio Oiticica, o restauro da obra. Rio de Janeiro: Azogue, 2015.
- RIVERA, Tania. O avesso do imaginário: Arte contemporânea e psicanálise. São Paulo: Cosacnaify, 2013.
- STILES Kristine; BIESENBACH, Klaus; ILES, Chrissie. Marina Abramovic. New York: Phaidon, 2008.

—

Zoè Gruni (Pistoia, Itália, 1982), vive e trabalha no Rio de Janeiro. Graduada em Pintura na Accademia di Belle Arti di Firenze, Itália, dedica-se a arte contemporânea desde 2001. Os trabalhos multimídia dela foram exibidos em muitas exposições na Itália, França, Inglaterra, Bulgária, Alemanha, Estados Unidos e Brasil. Entre outras: Intervenções Bradesco Artrio, Museu da República (Rio de Janeiro, 2016), La Torre di Babele, Centro Pecci Prato (Itália, 2016), Premio Fondazione VAF – Posizioni attuali dell’arte italiana, Palazzo della Penna, Perugia; Schauwerk, Sindelfingen (Stuttgart); Stadtgalerie, Kiel (Itália-Alemanha, 2014-2015), Sur Biennal, Torrance Art Museum,

CA (U.S., 2013), MexiCali Biennial, Vincent Price Museum, Los Angeles (U.S., 2013), 54° Biennale di Venezia; Biennale Giovani Monza (Itália, 2011). Foi artista residente na FAAP de São Paulo em 2013 e em Raid Projects – Estside International de Los Angeles em 2011. Trabalhou com a Galeria Progetti no Rio de Janeiro. Atualmente colabora com a Galerie Depardieu de Nice na França e o trabalho dela é representado na Itália pela Galleria Il Ponte de Florença.

DESENHO COMO GESTO

Professoras Bia Amaral e Jac Siano

16/01, 23/01, 30/01 e 06/02, das 16h às 19h

R\$ 380,00

O que é desenhar? Quais os meios, suportes e ideias que perpassam esse gesto tão remoto quanto nossa primeira escrita? Pensando numa possível conexão entre todas as coisas do mundo, o curso DESENHO COMO GESTO investiga a “linha orgânica” descoberta pela artista Lygia Clark e presente nas mais diversas arquiteturas – corpo, casa e natureza.

A fim de instigar nos participantes um impulso criativo e um olhar ampliado sobre o fazer, os encontros investem na afirmação do desenho como gesto.

Com duração de 04 encontros (dias 16/01, 23/01, 30/01 e 06/02, das 16h às 19h), o curso inclui caminhadas pela área interna e externa da EAV e o uso de materiais diversos que extrapolam os meios tradicionais do desenho como lápis e papel, sem abandoná-los.

Materiais:

Barbante, grafite pleno, nanquim, caneta esferográfica, lápis grafite, bloco de notas e papéis variados.

Bibliografia:

CLARK, Lygia. 1956. Disponível em:

http://www.lygiacklark.org.br/arquivo_detPT.asp?idarquivo=7

_____. O Vazio-pleno. Jornal do Brasil, 02 de abril de 1960. Rio de Janeiro, Suplemento dominical, p. 5.

GULLAR, Ferreira. Lygia Clark: Uma experiência radical (1954-1958).

—

Bia Amaral é graduada em Projeto Gráfico pela Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM-RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM-RJ, Sesc Tijuca e na Mostra Rio Gravura em 1999. Desde 1993 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte da equipe que em 1998 implantou o NAT_EAV. Já expôs no Brasil e no exterior.

Jacqueline Siano

(JacSiano) é artista-pesquisadora, doutoranda em Processos Artísticos Contemporâneos pelo PPGArtes-UERJ. Vive e trabalha no Rio de Janeiro onde desenvolve pesquisa sobre as relações entre arte e espaços de prática. Iniciou sua formação em artes na EAV-Parque Lage no ano de 1993. Desde 2004 participa de exposições em diversas cidades do Brasil. Nos anos de 2005 e 2006 integra a equipe

de educação no MAM-RJ sob coordenação de Maria Tornaghi, passando a seguir, a compor a equipe do núcleo de Crianças e Jovens da EAV-Parque Lage, onde atua como professora.

ARQUITETURA PARA ARTE: CONCEPÇÃO DE MONTAGEM DE EXPOSIÇÃO

Professor Ivan Pascarelli

CONFIRMAR DATA

Discutir como avaliar e pensar os espaços para execução de projetos de arquitetura de montagem de exposições, com os temas e locais propostos pela curadoria e/ou produção, seja em uma exposição em espaço fechado, envolvendo a concretização do espaço expositivo, seja em um espaço público (aberto), envolvendo estratégias próprias necessárias a esses locais. Os assuntos tratados serão permeados por visita a museu e conversa com curador e produtor. Tudo com vasto acervo de fotos de eventos já executados.

Público-alvo

Interessados em aperfeiçoar o olhar e o conhecimento de práticas e técnicas de concepção, criação e montagem de espaços voltados a exibição da arte.

Objetivos

Iniciar e aperfeiçoar o conhecimento e a prática das técnicas de montagem de exposições de arte.

Conteúdo

Trata-se de curso prático sobre o modo de olhar os espaços expositivos e as possibilidades de cooperação entre o arquiteto responsável pela montagem de exposições de arte (concepção do espaço, de Painéis, bases, vitrines, salas de projeção, iluminação, etc.) e a curadoria; sobre as etapas em que essa cooperação se desdobra; sobre manuseio e embalagem das obras selecionadas pela curadoria. Mapeará, portanto, com farta documentação visual, exemplos concretos, com conversas com especialistas necessários à montagem profissional de mostras de arte as informações básicas necessárias aos profissionais da área.

Dinâmica

Conversa com os alunos, para identificar suas expectativas e domínio do assunto, suas experiências e conhecimento de espaços expositivos;
Visita a museu e conversa com curador e produtor abordando as diversas necessidades espaciais e estéticas de uma exposição;

Ivan Pascarelli

Arquiteto, Designer De Montagem E Consultor Técnico. Responsável pela área de montagem e design dos espaços de exposições da Funarte de 1991 a 2008; Coordenador de Artes Visuais do Centro de Artes Visuais da Funarte de 2000 a 2008. Algumas mostras em que atuou como Arquiteto e Designer de montagem: A vanguarda no Uruguai – Barradas e Torres Garcia – CCBB RJ 1996; Franz Weissmann – Uma Retrospectiva – MAM RJ e CCBB RJ 1998; Mostra Rio de Arte Contemporânea – MAM RJ 2002; Arte Foto – CCBB RJ 2003 e BRASÍLIA 2004; Facchinetti – CCBB RJ 2004.